

ÚLTIMO CAPÍTULO

De tempos em tempos, à medida que a tecnologia é aprimorada e se populariza, vaticina-se o fim do livro como meio de expressão das ideias. Embora os fetichistas não abram mão do prazer que é sentir na pele as páginas, os entusiastas da tecnologia garantem que é inevitável: o objeto livro deixará de existir.

A leitura é possibilidade de construção e melhora dessa coisa que somos. Não uma leitura fragmentada, dessas em que se fica pulando de site em site, catando uma frase aqui, uma imagem ali, uma manchete acolá... Refiro-me à leitura disciplinada, dedicada, atenta.

Nunca me arrisquei a fazer predições. Mas sempre que essa história de que o livro vai acabar ressurgir, penso: o que não pode mesmo acabar é a leitura abnegada, não importa o meio pelo qual ela se realize. Pouco importa se por intermédio de um livro, da tela de um computador ou de um *kindle*, essa leitura não pode faltar. Se isso ocorrer, seremos somente mais um bicho. Ou mais uma máquina...